



## **Comissão Municipal de Toponímia e Distinções Honoríficas**

### **Proposta de Atribuição do "Diploma de Reconhecimento Municipal" a Lojas Históricas da Cidade de Ponta Delgada**

Considerando que os mais antigos estabelecimentos atuais de comércio tradicional do centro histórico da cidade de Ponta Delgada merecem ser oficialmente reconhecidos, de modo simbólico e exemplar, pelo seu contributo persistente para a valorização patrimonial da nossa identidade coletiva;

Considerando que as anteriores Comissões Municipais de Toponímia, por meritória iniciativa pessoal do senhor professor Rubens de Almeida Pavão, desencadearam o processo tendente à concretização deste desígnio, igualmente assumido pela nova Comissão Municipal de Toponímia e Distinções Honoríficas com reapreciação do levantamento histórico de âmbito geral e consulta à Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada;

Considerando que agora se procedeu à definição consensual de um quadro objetivo de critérios seletivos, para reconhecimento honorífico das referidas entidades, que deve preencher, maioritariamente, os requisitos de (1) constituir um estabelecimento de comércio, (2) funcionar há mais de meio século, (3) encontrar-se instalado no centro histórico da cidade, (4) manter o mesmo ramo de atividade fundacional, (5) preservar a sua estrutura patrimonial e (6) conservar elementos distintivos;

Considerando que assim se identificou um conjunto de estabelecimentos representativos do comércio tradicional do centro histórico de Ponta Delgada a merecer distinção municipal, sem prejuízo de futuras iniciativas de reconhecimento devido a outras entidades de natureza similar que desenvolvem atividade meritória na cidade, em especial, e no concelho, em geral;

Considerando que pode esta Comissão, ao abrigo da alínea b) do nº1 do artigo 2º do seu próprio Regulamento, propor à Câmara Municipal de Ponta Delgada a atribuição do "Diploma de Reconhecimento Municipal" nos termos da Secção VI do Regulamento das Distinções Honoríficas do Município de Ponta Delgada;

Considerando que a cerimónia municipal comemorativa dos 472 anos da Cidade de Ponta Delgada, a 2 de abril, constitui oportunidade adequada para a distinção em apreço de um conjunto representativo das nossas Lojas Históricas;

A Comissão Municipal de Toponímia e Distinções Honoríficas, reunida no Centro Municipal de Cultura aos 26 dias do mês de fevereiro do ano de 2018, deliberou, por unanimidade, submeter à Câmara Municipal de Ponta Delgada a presente proposta de atribuição do "Diploma de Reconhecimento Municipal" aos seguintes estabelecimentos comerciais:

### **Ourivesaria Corrêa Picanço**

Supõe-se ter sido fundada entre 1858 e 1860, por José Corrêa Picanço. Iniciou a sua atividade na Rua da Mãe de Deus e, volvidos poucos anos, transferiu-se para as atuais instalações do Largo da Matriz, já em sociedade com Manuel Inácio Correia, irmão do fundador, que recebeu todo o legado em 1893. Pela sua morte, em 1911, Manuel Inácio Correia constituiu sociedade com os seus empregados, António Jacinto Ferreira e Altino Soares França, e fez vários donativos a instituições de beneficência de Ponta Delgada, pelo que a Câmara Municipal atribuiu o seu nome para designação oficial da "Rua do Valverde". Em 1949, a firma passou para propriedade de António Hintze Ferreira e Paulo de Lacerda, mantendo-se ainda na posse da mesma família.

### **Gil M. Teixeira & Irmãos**

Foi fundada em 1888 por Francisco José de França, na Rua dos Mercadores, e legada ao seu filho Américo França, em 1910, quando este regressou da emigração no Brasil. Já então se dedicada ao comércio de quinquilharia, artigos domésticos, objetos religiosos. Em 1973, a firma passou para a gerência de Gil M. Teixeira, mantendo-se ainda na mesma família.

### **Tabacaria Autonomista**

Terá sido fundada em 1888, por Luís Soares de Sousa, autonomista da primeira geração. Destinava-se a depósito de venda de cigarros e de outros produtos elaborados na Fábrica de Tabaco Estrela, de que era proprietário. Com o falecimento de Luís Soares de Sousa, o seu primeiro empregado, Aníbal de Sousa Jorge, que havia sido admitido aos 12 anos de idade, assumiu a propriedade da "Tabacaria Autonomista", desde 1928 instalada nos baixos da casa de Fortunato de Sales, na Rua Açoriano Oriental. O seu proprietário, Aníbal de Sousa Jorge, foi presidente da Junta de Freguesia de São Sebastião durante quase todo o período do Estado Novo.

### **Louvre Michaelense**

Inaugurado em 1904, era um dos estabelecimentos mais "chiques" da cidade de Ponta Delgada, vendendo chapéus e tecidos que vinham diretamente de Paris. Duarte Cardoso foi o seu fundador, na localização da Rua António José de Almeida que ainda mantém. O estabelecimento foi reaberto em 2015, por iniciativa de Catarina Ferreira, como "mercearia do mundo", preservando as mesmas características estruturais de sempre e, até, criando um espaço saudosista para venda de chapéus confeccionados localmente.

## **Farmácia Popular**

Situada no canto da Rua Machado dos Santos com a Rua do Pedro Homem, deve ter sido fundada ainda antes de 1920. Os seus primeiros proprietários foram José Sabino Borges e José da Mota, que depois a venderam a Vasco de Morais, Manuel de Sousa Melo e Aquino Tavares. Tinha então a direção técnica do farmacêutico Duarte Castanheira Lobo, que depois se tornou proprietário único até à data do seu falecimento. Em 1952, foi adquirida por Jacinto Tavares de Melo, mantendo-se na posse dos seus herdeiros.

## **Casa Singer**

Foi estabelecida nesta cidade, em 1920, por iniciativa de José Nicolau Pereira. Em 1934, instalou-se na Rua dos Mercadores, onde ainda se mantém. Vendia máquinas de costura da marca "Singer" e realizava cursos de corte e costura, sob orientação da formadora Berta Melo, especialmente destinados às jovens casadouras da sociedade micaelense.

## **Tabacaria Mascote**

Instalada no lado sul da Igreja Matriz, desde 1920, a "Tabacaria Mascote" era explorada por José Albo, conhecido membro da comunidade hebraica de Ponta Delgada, e dedicava-se inicialmente à venda de lotaria, cigarrilhas e charutos cubanos. Com a ativa colaboração da esposa Estrela Albo, dedicou-se também ao comércio pioneiro de sorvetes de maracujá, limão e laranja, seguindo uma receita exclusiva. Em 1947, com a morte do fundador e a ida da esposa para Marrocos, o estabelecimento foi trespassado a José Tavares de Melo, natural da Ribeira Grande.

## **Drogaria Açoriana**

A única drogaria existente no comércio de Ponta Delgada foi fundada em 1928, na Rua Machado dos Santos, por José Sabino Januário Borges, que assim se desligou da sociedade que mantinha com a "Farmácia Popular". Em 1936, o estabelecimento é vendido a Serafim Viveiros e, dois anos depois, trespassado ao antigo empregado Manuel José de Sousa. O seu afilhado, José António dos Reis, assumiu a gerência em 1974, introduzindo-lhe novas especialidades, como a produção e o comércio de mel.

## **Tabacaria Açoriana**

Foi fundada em 1931 por José Carlos Pacheco, proprietário da mercearia instalada no Largo 2 de Março, e ainda hoje funciona nos baixos da sua residência da antiga Rua da Canada, atual Rua do Diário dos Açores. Em 1938, passou a sociedade ao seu filho Fernando Carlos Pacheco e, em 1955, o filho deste, José Carlos Pacheco, dinamizou a secção de livraria e passou a promover anualmente a mais antiga "Feira do Livro" de Ponta Delgada.

### **Casa de Sementes Serpa**

Situada na Rua dos Mercadores, foi fundada por Humberto Serpa, em 1933, como sendo a primeira casa local da especialidade destinada à venda de bolbos, plantas envasadas e grande variedade de sementes para a agricultura. Com a morte prematura do fundador, a firma ficou a cargo de sua irmã Conceição Serpa, que a dirigiu quase até ao seu falecimento em 2015, com 105 anos de idade. É agora gerida pelo seu sobrinho-neto, António Humberto Serpa.

### **Loja da Preta**

Foi fundada em 1937, pelo cidadão judeu Luzer Salles, como estabelecimento de quinquilharias, na Rua Machado dos Santos. Em 1952, é trespassada para J. C. Dias e mantém-se, ainda hoje, na mesma família. Terá sido o primeiro estabelecimento de Ponta Delgada a vender malas de matéria plástica para os emigrantes que rumavam aos Estados Unidos e Canadá.

### **Sapataria Eliela**

No ano de 1940, Nicolau Pavão da Silveira abriu a Sapataria Eliela, que ainda hoje se mantém, no canto em baixo da Rua Carvalho Araújo, próximo da já desaparecida "Papeleria Minerva". Foi um estabelecimento que prontamente marcou, não só pelas suas características arquitetónicas, mas também pelas iniciativas que desenvolveu para poder vender sapatos a todas as classes sociais, organizando sorteios que permitiam o pagamento a prestações quando os chefes de família recebiam o seu vencimento no final de cada mês.

### **Casa de Bordados Mário dos Reis Rodrigo**

Esta Casa de Bordados foi fundada em 1944 pelo comerciante Mário dos Reis Rodrigues, na Rua da Cruz. Ainda hoje se dedica à feitura do bordado regional dos Açores e, em especial, ao Bordado de São Miguel, mantendo as suas primeiras colaboradoras e atuais proprietárias, as irmãs Venilde e Wanda Amaral. A "Casa de Bordados Mário dos Reis Rodrigo" tem participado em certames de artesanato, no país e no estrangeiro, sendo distinguida pelos trabalhos que apresenta.

### **Avlis, Lda.**

Esta firma foi criada em 1945, pelos sócios fundadores João Jacinto de Melo, José da Silva Alves e João de Oliveira e Silva. Esteve sempre instalada na Rua Açoriano Oriental, na casa onde funcionava a "Pensão Sardinha", mantendo a traça arquitetónica característica do século XIX. Diversificou as suas instalações e associou à sua atividade de quinquilharia as secções de tintas, criança e artes decorativas.

## **Papelaria Lusitana**

Terá sido fundada por volta de 1945, por iniciativa do engenheiro técnico Gilberto Silvério de Medeiros e do seu primo Luís de Paiva Resende de Medeiros. Logo em 1949, o estabelecimento é trespassado para a firma Teixeira & Tavares, Lda. e, em 1952, o sócio Artur Tavares assume a propriedade exclusiva, cuja gerência mantém até ao seu falecimento, já com mais de 90 anos de idade. Foi por sua iniciativa que o Pai Natal da "Papelaria Lusitana" passou a concentrar as atenções das crianças de Ponta Delgada, na Rua Marquês da Praia e Monforte, com a distribuição de brinquedos durante o Dia das Montras...

## **Casa Brasil**

Fundada em 1946 por Albino Soares Coutinho Cabral, na Rua Machado dos Santos, mantém a vocação inicial do comércio de roupa de pronto-a-vestir. Popularizou-se, rapidamente, junto das classes rurais, que ali adquiriam os seus dotes de casamento. Chegou a estabelecer sociedade com o grupo "Armazém Canadá" e continua sob gerência da família do fundador.

## **Armazém Toronto**

Por volta dos anos de 1947/48, Durval Ferreira fundou um estabelecimento comercial polivalente, na Rua Marquês da Praia e Monforte, que designou como "Armazém Toronto". Mais tarde, com a ajuda dos filhos, abriu novos estabelecimentos na mesma rua, um na antiga "Loja dos Alemães" e outro na casa "Eva Moda". A sua família assegura a continuidade do negócio.

## **Londrina**

Sediada desde 1950 no Largo Vasco Bensaude, a loja "Londrina" começou por pertencer à firma Borges & Soares, da qual eram proprietários Clemente Amâncio Borges e Manuel de Sousa, antigos comerciantes de Ponta Delgada. Uma nova sociedade foi constituída em 1971, passando a loja a especializar-se no comércio de pronto-a-vestir para homem.

## **Ourivesaria Martins do Vale**

Foi fundada em 1952, pelos irmãos Albano e Manuel Martins do Vale, antigos empregados da Ourivesaria Corrêa Picanço. Era o único estabelecimento do género a funcionar na Rua Machado dos Santos, com a "Ourivesaria A. Frazão", entretanto desaparecida. Por falecimento do seu pai, Albano Martins do Vale assumiu a gerência do estabelecimento, agora coadjuvado pelo seu filho Paulo do Vale, ourives distinguido pela criação de joias inspiradas no basalto regional. Esta ourivesaria é avaliadora oficial da Casa da Moeda.

## **Loja das Chitas**

Foi fundada em 1954, como loja de fazendas, por António Mota, que até então se dedicava ao comércio de licores. Apoiado pelo genro José de Viveiros e, depois, pelos seus filhos Manuel António e João José, a "Loja das Chitas" expandiu-se para os armazéns de revenda do grupo Euromotas, mas mantém ainda em atividade as instalações primitivas na Rua do Mello.

## **Casa dos Óculos Domingos Vieira**

Domingos Vieira, natural de Rabo de Peixe, depois de ter passado por várias casas comerciais de Ponta Delgada, decidiu abrir uma Casa de Óculos e de Reeducação Auditiva, em 1955, no piso térreo do antigo edifício dos CTT localizado no então Largo da Misericórdia, atual Largo Vasco Bensaúde. Em 1968, inaugurou um outro estabelecimento, a "Ótica Médica", na Rua de S. João, e, em 1982, estabeleceu sociedade com a sua esposa, Alda Margarida de Sousa Santos Vieira, adotando a designação comercial de "Domingos Vieira, Lda."

## **A Parisiense**

Foi estabelecida em 1959, na Rua Marquês da Praia e Monforte, nos baixos do Solar da Família Albuquerque. Surgiu por iniciativa comercial de Leonilde Soares Tavares da Ponte e de seu cunhado Álvaro Galvão de Oliveira. Continua a desenvolver a sua atividade primordial no ramo de tecidos para confeção, adquirindo, em 1969, o estabelecimento contíguo "Rosa de Ouro".

## **Oculista Mendonça**

Esta firma foi estabelecida em 1959, no Largo da Matriz, onde ainda se mantém. O seu fundador é João Pimentel Mendonça, natural da vila da Povoação, que se especializara no Porto em ótica médica. "Oculista Mendonça" popularizou-se, também, por ajudar as famílias mais carenciadas a adquirir os óculos necessários a preços acessíveis.

## **Ourivesaria Rubi**

Foi fundada em 1960, por Eduardo Augusto Machado, na Rua António José de Almeida. Fez furor pelo carácter pioneiro da sua linha arquitetónica e pela iniciativa inédita de submeter a referendo público a denominação mais votada que haveria de adotar: "Ourivesaria Rubi".

## **Riviera**

Foi o primeiro estabelecimento da cidade de Ponta Delgada dedicado ao ramo de pronto-vestir para homem. Foi inaugurada em 1964, na localização que mantém da Rua Machado dos Santos, por iniciativa de José Costa Franco, natural da freguesia dos Mosteiros e antigo empregado dos "Armazéns Cogumbreiro". O seu fundador é ainda o seu proprietário.

Mais deliberou esta Comissão propor à Câmara Municipal que a entrega pública e solene das referidas distinções honoríficas integre a sessão comemorativo dos 472 anos da elevação de Ponta Delgada à categoria de Cidade, no dia 2 de abril de 2018.

#### A Comissão

José Andrade (Presidente)  
Isabel Soares de Albergaria (Vice-Presidente)  
Maria João Ruivo (Secretária)  
Joaquim Machado (Vogal)  
José de Almeida Mello (Vogal)  
Pedro Garcez (Vogal)  
Pedro Pascoal (Vogal)

Ponta Delgada, Centro Municipal de Cultura, 26 de fevereiro de 2018